

O feminino entre a imagem e o texto na obra de Alice Geirinhas

The feminine between the image and the text in the work of Alice Geirinhas

HALISSON JÚNIOR DA SILVA*

Artigo completo submetido a 24 de janeiro de 2017 e aprovado a 5 de fevereiro de 2017

*Brasil, artista visual. Licenciatura em Artes Visuais, Centro Universitário de Maringá (Uni-Cesumar). Mestrado em Comunicação, Universidade Estadual de Londrina (UEL) Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA).

AFILIAÇÃO: Universidade de Coimbra; Colégio das Artes; Doutoramento em Arte Contemporânea Colégio das Artes, Apartado 3066, 3001 — 401 Coimbra, Portugal. E-mail: halissonjuniorasilva@gmail.com

Resumo: O artigo discorre sobre o trabalho da artista Alice Geirinhas a partir de três pontos interrelacionados: texto escrito e imagem desenhada; a abordagem do feminino por meio destes elementos em diferentes momentos de seu trabalho; e a pesquisa em arte autobiográfica desenvolvida em sua tese de doutoramento. O que se percebe é uma convergência de fatores distintos que encontra em seu livro de artista Visual Manifesto (2016) expressão singular da relação entre a imagem e o texto.

Palavras-chave: desenho / texto / feminino.

Abstract: This paper discusses the work of the artist Alice Geirinhas from three interrelated points: written text and drawn image; the approach of the feminine through these elements at different moments of her work; and the autobiographical art research developed in her PhD thesis. What is perceived is a convergence of distinct factors that find in her artist's book Visual Manifesto (2016) a singular expression of the relation between image and text.

Keywords: drawing / text / feminine.

Introdução

Alice Geirinhas, nascida em Évora, se licenciou em Artes Plásticas-Escultura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa durante a segunda metade da década de 1980. Desde então, traça uma trajetória artística que contempla ilustrações editoriais e bandas desenhadas, assim como exposições em galerias e museus de arte contemporânea. O desenho, enquanto prática artística, assume papel central em sua produção. A linguagem do desenho, por sua vez, pode ser compreendida como instrumento primevo na relação de significação entre o ser humano e o mundo. Por meio do desenho, o ser se reconhece e se define como tal.

Nesse sentido, a produção de Geirinhas caracteriza-se principalmente pela identificação, afirmação e crítica do sujeito feminino português do final do século XX e início do século XXI. Ademais, o contexto social e político português no quarto final do século XX, com a restauração democrática após o 25 de abril de 1974, deu origem a uma geração com liberdades e responsabilidades que não correspondiam às de seus pais. O tema é ainda mais sensível no caso da mulher, cujo papel na cultura ocidental tem sido frequentemente definido por homens. Uma geração que não encontra sua identidade em seus progenitores, precisa criar a sua própria.

1. A desenhar

Nesse contexto, Alice trabalha tais questões em sua obra articulando imagem e texto na criação de ficções a partir da apropriação da vivência do outro como se fosse a sua própria e simulando, assim, uma autobiografia por meio de recursos como a narração em primeira pessoa e a localização de determinado tempo e espaço específicos (Figura 1). Por sua vez, tão significativo quanto o conteúdo comunicado por Alice, é a forma que utiliza, o desenho.

Anteriormente compreendido somente como fazer mecânico em etapas preliminares de diferentes atividades — artísticas ou não — o desenho passou a ser paulatinamente reconhecido como arte autônoma no contexto da produção artística contemporânea. Tal emergência do desenho, até então tido como procedimento intermediário, se deve principalmente à problematização das noções conclusivas e das hierarquias técnicas na arte contemporânea (Rayck, 2009: 28). Dentre outras qualidades do desenho, destacamos o potencial anedótico/narrativo e sua inclinação para o popular e vernacular, presentes no trabalho de Alice e identificadas por Emma Dexter (2005: 008-009) como algumas das razões do estabelecimento de sua autonomia artística nos anos 1990.

Tanto a mulher portuguesa quanto o desenho passavam por uma profunda redefinição no final do século passado. Não por acaso, tal linguagem parece ter sido a escolha mais natural para a expressão artística de Geirinhas. Como



Figura 1 · Alice Geirinhas. *A Minha Mãe*, 1995, serigrafia s/ tela, 9 telas de 88 x 79 cm. Fonte: Cortesia da artista.

Figura 2 · Alice Geirinhas. Páginas do livro *The Cabinet of Dr. Alice*, 2014. Fonte: Cortesia da artista.

referido, o desenho atua não só na mediação entre os seres humanos e destes com o mundo, mas também na própria identificação do ser como humano. Não obstante, além do desenho, Alice utiliza em conjunto com ele uma linguagem dele derivada: o texto escrito.

O texto é uma linguagem linear, unidirecional; enquanto o desenho forma uma imagem cuja leitura é circular, permitindo um nível maior de ambiguidade. Entretanto, quando juntos, intercambiam suas qualidades entre si (Flusser, 2009: 10). Não por isso, o texto de Alice (figura 1) possui por si só qualidades imagéticas; seja por sua estética de rabisco manual, seja pela repetição insistente de “*A minha mãe não*” a criar uma espécie de refrão (Geirinhas, 2013: 75) e consequente circularidade.

1. A escrever

Ao realizar o doutoramento em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra (2010-2013), Alice desenvolveu uma pesquisa em arte que resultou na tese autobiográfica *Como Eu Sou Assim, mapeamento visual em primeira pessoa: documento e índice*. A abordagem metodológica da pesquisa em arte envolve uma produção teórico-prática. A componente prática é compreendida pelo processo de instauração de um trabalho artístico, enquanto a vertente teórica diz respeito ao texto escrito que apresenta e perscrutina tal processo. Esse diálogo entre teoria e prática deixa o artista-pesquisador sujeito àquilo que se propõe a pesquisar. Segundo Lancri (2002: 20-21) no intercâmbio deliberado entre razão e sensibilidade, consciente e inconsciente, inerente à pesquisa, ocorre um distanciamento crítico do pesquisador de si mesmo para consigo mesmo, permitindo uma objetificação progressiva do sujeito. Nas palavras de Rey (1996: 87) “o artista, às voltas com o processo de instauração da obra, acaba por processar a si mesmo, colocando-se em processo de descoberta.”

No caso da tese autobiográfica de Geirinhas, a artista assume os papéis de autora, narradora e protagonista, interseccionando o público e o privado na coincidência entre estas três posturas. Em vez da ambiguidade da imagem com que trabalhara até então, Alice reflete sobre seu ser principalmente por meio da linearidade da escrita.

A linguagem escrita é aquela que deu origem à noção de tempo histórico. Ao escrever sobre sua própria história, a percepção de Alice como sujeito que é simultaneamente resultado/responsável de/por processos históricos parece ter se tornado mais patente e relevante. Tal consideração é verificada no trabalho artístico que compõe a vertente prática da tese, *O Gabinete da Doutora*, presente na primeira exposição do Motel Coimbra (composto pelos artistas-pesquisadores do doutoramento em Arte Contemporânea frequentado pela artista), no Colégio das Artes, em 2012.

O trabalho reúne objetos e documentos de livros e revistas do século XX,

como *ABC*, *Revista Portuguesa* e *Crónica Feminina*, assim como recortes de jornais e desenhos do arquivo pessoal de Geirinhas. Estes elementos são dispostos em uma vitrine a compor uma espécie de *Museu da Mulher*, como referido pela autora (Geirinhas, 2013: 309). Complementa a instalação o autorretrato *Alice, Camila e Clara* posicionando Alice e suas filhas como espectadoras do passado das mulheres de sua árvore genealógica.

Em um segundo momento deste trabalho, Alice produziu o livro de artista *The Cabinet of Dr. Alice* (2014). Nele, a artista coloca em diálogo algumas das imagens coletadas a partir da instalação *O gabinete da doutora* com desenhos de sua autoria. A disposição lado a lado das imagens suscita a percepção de sentidos latentes que elas carregam, assim como sugere novos significados possíveis (Figura 2).

A imagem à esquerda servia como capa e índice de uma publicação de contos e novelas em seu contexto original. Nas páginas do livro de Alice, a ideia subjacente de “romance” associado à aflição feminina é explicitada e questionada quando ao lado se apresenta um desenho onde uma mulher e um homem se encaram como se se perguntassem: “o que devemos fazer com esse algo amorfo que existe entre nós?” A atenção dispensada a um relacionamento amoroso — ou “romance” — entre pessoas de sexos opostos é desfeminizada na proposta de Geirinhas e sua responsabilidade é afirmada como sendo de ambas as partes.

2. Manifesto visual

O desenho de Alice presente na Figura 2 reaparece em nova configuração no seu livro de artista seguinte, *Visual Manifesto*, de 2016 (figura 3). Nesta obra, a artista se utiliza de alguns de seus desenhos preexistentes como módulos para a criação de padrões imagéticos. Estes padrões se relacionam com outros, monocromáticos, assim como com determinada palavra.

A multiplicação do desenho do casal compõe um padrão que é maior que a soma de suas partes. Se antes, sozinho, o desenho se afirmava como uma união vacilante diante da palavra “Romance” e da representação taxativa da mulher nesse contexto; agora exponencia as ondas amorfas daquilo que existe entre os sujeitos representados, sendo, os próprios sujeitos, ondas. Tais ondas, se por um lado tem sua sugestão antecipada pelas ondas violetas da página anterior, por outro tem sua singularidade reafirmada pela palavra “dual”. O diálogo entre o universal e o particular, presente na tese de Geirinhas no cruzamento entre investigação autobiográfica e criação artística, compõe e apresenta aqui uma nova expressão estética.

É sensível a diferença das potencialidades de fruição no que tange a relação entre texto e imagem construída por Alice em *Visual Manifesto* quando comparada

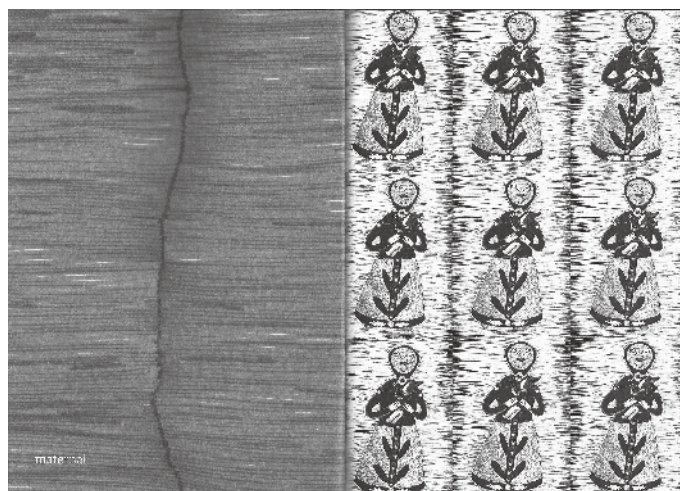
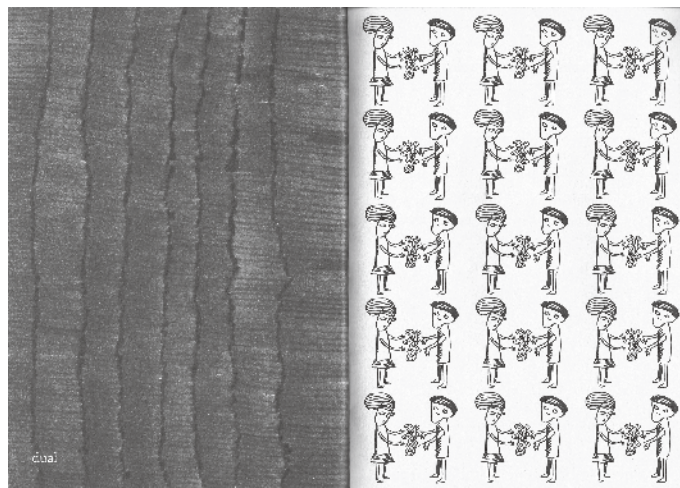


Figura 3 · Alice Geirinhas. Páginas do livro *Visual Manifesto*, 2016. Fonte: Cortesia da artista.

Figura 4 · Alice Geirinhas. Páginas do livro *Visual Manifesto*, 2016. Fonte: Cortesia da artista.

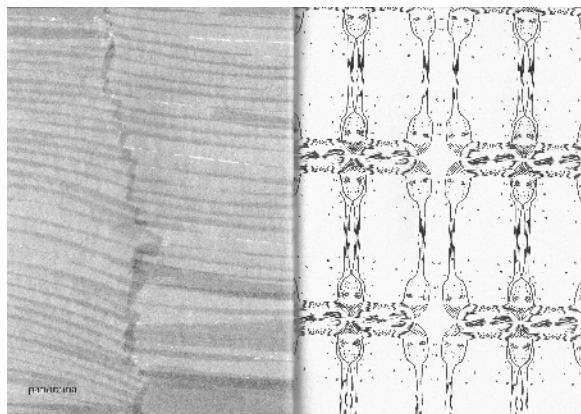


Figura 5 · Alice Geirinhas.
Páginas do livro *Visual
Manifesto*, 2016. Fonte:
Cortesia da artista.

a um trabalho pré-tese como, por exemplo, *A minha mãe* (Figura 1). Tal contraste torna-se ainda mais evidente ao considerarmos uma temática semelhante, como a figura da mãe (Figura 4).

Em uma trajetória artística, transformações na maneira de abordar elementos habitualmente trabalhados por determinado artista é uma ocorrência comum. No caso de Alice, entretanto, observa-se que os condicionantes de tais mudanças se devem não só à sua própria transição enquanto mulher (a filha tornada mãe) em um contexto social em rápida transformação, mas também à experiência proporcionada por sua investigação autobiográfica quando doutoranda. A necessidade de escrever sobre o próprio trabalho, aproximou texto e imagem de uma maneira não habitual até então.

O deslocamento do sujeito artista-pesquisador em relação a si mesmo e à própria produção artística ocorrido durante a pesquisa da tese, parece ter provocado uma espécie de paralaxe que dispôs os elementos usualmente trabalhados por Alice — desenho e texto — em novas posições, a compor um panorama novo no contexto de sua obra. Em termos conceituais, tal panorama não é estático e induz a mesma paralaxe que o deu origem (Figura 5).

As multiplicações e sobreposições espelhadas do rosto feminino compõem um padrão — ou um panorama, como sugerido — cujas interpretações parecem ser infinitas. O mais evidente, entretanto, é a transformação da expressão facial quando sobreposta: o rosto triste, embora pouco expressivo, adquire uma ferocidade notável que se destaca na composição.

De modo geral, o que se observa em comum neste e nos outros padrões compostos pelos desenhos de Geirinhas (Figura 3, Figura 4 e Figura 5) é uma forma

de lidar com a imagem que se aproxima da maneira de se trabalhar com o texto escrito. Da mesma maneira que utilizamos letras e palavras preexistentes para criar um texto novo, Alice utiliza o repertório imagético criado por ela própria como um vocabulário donde incontáveis novas composições podem surgir.

Conclusão

No trabalho com diferentes linguagens, a contaminação entre elas é frequente e frutífera. Não obstante, na obra de Alice, a hibridização entre texto e imagem ocorre de forma natural. Ao utilizar o desenho e a escrita para afirmar a mulher portuguesa do fim do século XX, Alice acabou por definir a si mesma em uma trajetória que combina produção artística e acadêmica. A pesquisa em arte autobiográfica desenvolvida em sua tese de doutoramento possibilitou-lhe a percepção de seu fazer artístico a partir de ângulos desconhecidos até então. Tal consideração é perceptível em *Visual Manifesto*, onde é a imagem que faz, também, as vezes de texto — diversamente do texto imagético de seus trabalhos anteriores — enriquecendo o campo da arte contemporânea no que toca a produções que mesclam texto e imagem.

Referências

- Dexter, Emma (2005) *Vitamin D*. London: Phaidon. ISBN: 978-0-7148-5713-8
- Flusser, Vilém (2009) *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Rio de Janeiro: Sinergia Relume Dumará. 3ª ed. ISBN: 978-856-25409-5-0
- Geirinhas, Alice (2013) *Como Eu Sou Assim, mapeamento visual em primeira pessoa: documento e índice*. 380 f. Tese (Doutoramento em Arte Contemporânea) — Colégio das Artes, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Geirinhas, Alice (2014) *The Cabinet of Dr. Alice*. Lisboa: Stolen Books. ISBN: 978-989-99001-2-7
- Geirinhas, Alice (2016) *Visual Manifesto*. Lisboa: Stolen Books. ISBN: 978-989-99538-0-2
- Lancri, Jean (2002) "Colóquio sobre a metodologia da pesquisa em artes plásticas na universidade". Tradução: Sônia Tabora, In: Brites, Blanca; Tessler, Elida (org). *O meio como ponto zero*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. ISBN 978-857-02562-4-9
- Rayck, Diego (2009) *Locus suspectus: o desenho no espaço e os espaços do desenho*. 220 f. Tese (Mestrado em Artes Visuais) — Centro de Artes Visuais, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis.
- Rey, Sandra (1996) "Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais." *Revista do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. ISSN 0103-7269 e-ISSN 2179-8001. Vol. 7 (13): 81-95.

Agradecimentos

Halisson Júnior da Silva é bolsista CAPES — Proc. Nº 1171/15-1.